

**FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRENO FELIPE RÉGOLO DA SILVA
SOPHIA FRANÇA DA CRUZ

**Temas transversais na educação
física escolar: propostas de intervenção**

Rio de Janeiro

2018

INTRODUÇÃO

A concepção de Educação Física sofreu alteração, ao longo dos anos, com relação ao seus objetivos e formas de compreender seu papel frente à educação escolar. No início do século XX, a concepção dominante tinha como preocupação central hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico e moral a partir do exercício. Neste momento, a Educação Física serviu para a seleção de indivíduos fisicamente desenvolvidos e, em consequência, excluiu aqueles que estavam fora do padrão pretendido (DARIDO, 2015).

Posteriormente, o esporte em seu uso político, vide o futebol e o sucesso da seleção brasileira na década de 1970, canalizaram o objetivo da Educação Física para a prática esportiva. Nesse sentido, para que o aluno visasse o esporte profissional, a prática pedagógica da área se voltou ao ensino de gestos esportivos, principalmente os do futebol (DARIDO, 2015).

A Educação Física passou por um processo de ampliação teórica na década de 1980, o qual se constituiu na modificação de concepções que até então prevaleciam. Esse fato se deu pela mudança política que ocorria na época, a qual permitiu maior liberdade para que os profissionais pesquisassem novas fontes teóricas e, dessa forma, promovessem encontros científicos para discutirem as diversas possibilidades para a área (BRASIL, 1997).

Darido (2015) pontua algumas outras concepções de Educação Física na escola que vieram na esteira da abertura política e teórica mencionada, a saber: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista-Interacionista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória e Saúde Renovada.

A abordagem pedagógica psicomotora centraliza-se no desenvolvimento da criança no aspecto (psico)motor, cognitivo e afetivo. Dentro do aspecto psicomotor, focalizam-se as funções psicomotoras, tais como: lateralidade, consciência corporal, esquema motor e coordenação viso-motora. Esta tendência se distancia da aplicação do gesto esportivo isolado e do foco apenas na dimensão motora do aluno. Já a tendência construtivista avança no referencial da psicomotricidade e se aproxima ainda mais da ênfase na dimensão afetiva e da autonomia do aluno.

Em outra perspectiva teórica, as concepções críticas ficaram marcadas pela oposição ao modelo hegemônico que vinha sendo praticado nas aulas de Educação Física – menção ainda ao ensino da disciplina focada apenas no gesto esportivo. Tais abordagens foram fundamentadas nas discussões que ocorriam no campo da educação em geral e se filiavam ao referencial marxista e/ou da Escola de Frankfurt. Para estas tendências, a Educação Física se interligaria com as transformações políticas, sociais e econômicas que ocorrem na sociedade. Na área, temos as abordagens Crítico-Superadora e Crítico-emancipatória como principais representantes deste pensamento sobre educação e Educação Física.

Há, também, a concepção de Educação Física desenvolvimentista que encontra seu direcionamento no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e especializadas do aluno, de acordo com os diversos níveis e estágios de aprendizagem. Dentro desta abordagem, a Educação Física tem por objetivo trabalhar tais habilidades em meio às adaptações do cotidiano dos alunos, centrada nos desafios motores, sem deixar de se preocupar com aspectos afetivos, como o autoconceito, e, também, aspectos cognitivos sobre o movimento.

Já concepção de saúde renovada baseia-se na ideia central de estimular o aluno a compreender a importância de ser ativo fisicamente, desenvolver sua autoestima, o bem-estar e o vínculo afetivo com o movimento. Além disso, para esta abordagem, é função da Educação Física escolar promover a autonomia – a partir de vivências e conhecimentos – do aluno para a prática de exercícios físicos.

Por fim, os P.C.N. (Parâmetros Curriculares Nacionais), consequência também deste movimento de abertura teórica, foram elaborados a partir da carência que se tinha de um parâmetro curricular comum para o ensino básico – bojo em que a disciplina escolar Educação Física se inclui. Dentre outros aspectos, o documento permite refletir sobre um processo educacional formal para além da transmissão e memorização de conteúdos disciplinares, mas, também, visa uma articulação entre escola e temas relevantes para a sociedade contemporânea, em que pese a data de elaboração do documento (BRASIL, 1997; DARIDO, 2015).

Cabe lembrar que os P.C.N. servem como embasamento não só para a Educação Física, mas, também, a todas as áreas do currículo escolar, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Artes e Língua Estrangeira.

Em meio às abordagens apresentadas, Darido (2015) opta pelo trabalho com a abordagem cidadã, nomenclatura que a autora dá a uma concepção de ensino de Educação Física baseada nos P.C.N. Nesse sentido, o objetivo da abordagem cidadã, de acordo com a autora, se dá na formação de uma Educação Física que valorize a inclusão numa perspectiva democrática e de valorização da diferença, da diversidade. Portanto, é a esta abordagem que este trabalho se filia.

Os P.C.N. elegem como conteúdos da Educação Física escolar, rompendo com a tradição esportivizante, os Jogos, Esportes, Ginástica, Lutas, Conhecimento sobre o corpo e atividades rítmicas e expressivas, tematizadas a partir das questões presentes na sociedade. A Educação Física Escolar deve viabilizar essa associação dos alunos, num viés interdisciplinar, através da experiência atrelada aos temas transversais: Ética, Saúde, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural, tendo sempre em evidência os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Em relação aos conteúdos da Educação Física, os P.C.N. propõem uma classificação no seguinte sentido: procedimental, que consiste em “o que se deve saber fazer?”, a conceitual “o que deve saber?” e a atitudinal “como se deve ser?”. Deste modo, observa-se também uma ruptura com apenas o saber fazer, o procedimento, no sentido de contemplar, também, conceitos e atitudes.

Dimensão conceitual se dá principalmente por conhecer, os fatos históricos, transformações da sociedade, mudanças no esporte, hábitos de vida, formas adequadas de execução de tarefas. De acordo com esse embasamento da dimensão conceitual, pode-se realizar um planejamento que acrescente no conhecimento do aluno.

Dimensão procedimental se baseia pelo fato da vivência, da prática na atividade proposta, que pode ser os esportes básicos, assim como, lutas e ginástica. Os ritmos e as danças do mesmo modo, que irão abranger diferentes culturas e as brincadeiras e jogos.

Dimensão atitudinal que consiste basicamente em valorizar e respeitar a história, os patrimônios, tais como os adversários, resolução de problemas e principalmente a rejeição sobre os preconceitos sexual, racial, religião entre todas as demais.

Uma das características importantes nos P.C.N. se situa no uso dos temas transversais. Tais temas transversais têm como base trabalhar as questões do contexto social dentro das escolas, trazendo consigo diversas formas para se abordar sobre tal questão, são elas: Ética, Trabalho e Consumo, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, citados pelos P.C.N. (BRASIL, 1998).

Ante ao argumentado, o presente problema de pesquisa deste trabalho de conclusão de curso consiste em: Em que medida os P.C.N podem colaborar na intervenção pedagógica do professor de Educação Física que atua no ensino básico? Como é possível planejar uma ação docente pautada neste documento? O que a literatura especializada, no campo da Educação Física, tem dito sobre os P.C.N.?

O estudo se justifica na medida em que Castro (2017) afirma que o ensino da Educação Física tanto na formação inicial em nível superior, quanto no contexto escolar, persiste ainda no viés do saber-fazer instrumental e na prática descontextualizada. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica para a Educação Física escolar, baseada nos P.C.N, com enfoque na apropriação dos temas transversais para o ensino da disciplina. Trata-se não de um manual para lecionar, mas de fornecer subsídios para que o docente possa utilizar de forma contextualizada a sua prática profissional aquilo que pertinente for.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura realizada na base de dados Scielo¹ encontrou certa lacuna de estudos. Foram encontrados 39 artigos no total que tangenciam a temática. Utilizou-

¹ Scielo – Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Busca realizada em 21 de julho de 2018. Mais informações em: www.scielo.org

se os descritores “parâmetros curriculares nacionais” AND “educacao fisica”, gerando 3 resultados, nos descritores “temas transversais” AND “educacao fisica”, nenhum resultado foi encontrado e com o descritor “temas transversais”, foram encontrados 36.

Destes, apenas 8 artigos foram selecionados para essa pesquisa, em virtude do critério de inclusão central que se alinhava com a temática temas transversais e os parâmetros curriculares nacionais na educação física escolar.

O primeiro artigo de título “Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais” (ALTMANN, 2001) teve como objetivo explorar o tema sexualidade de acordo com os P.C.N. A autora do artigo divide seu estudo em basicamente 3 partes: na primeira, conceitua a orientação sexual; já na segunda disserta sobre as colocações da orientação sexual nos currículos escolares e mostra a importância com que a escola tem com esse tema ao passar dos anos; e, por fim, na terceira parte, argumenta que a orientação sexual é um tema transversal e deve ser utilizada dentro da programação de todos os conteúdos em todas as áreas do currículo escolar, na Educação Física, inclusive. Portanto, entende que esse tipo de abordagem promove a conscientização do aluno para que realize sua prevenção sexual adequada. Tendo em vista que os discentes enxergam aos professores como referências, nas aulas de Educação Física, esse tema pode ser abordado, levando em conta a dimensão lúdica da disciplina e a flexibilidade de encontro do aluno.

No artigo de título “Temas transversais ou conteúdos disciplinares? Cultura, cidadania e diferença” (WENCESLAU, 2017), o objetivo foi analisar as representações de noções de cultura, cidadania e diferença como eixos temáticos nos currículos escolares. Os autores pesquisaram em documentos curriculares publicados de 2000 a 2008 de uma rede de ensino municipal no qual o método era comparar o caráter bibliográfico-documental. Tendo como conclusão que, nos documentos analisados, os temas transversais tornaram-se “conteúdos disciplinares”, fazendo com que tais temas não fossem debatidos com a finalidade de formação socializadora por toda a escola, mas apenas como conteúdo escolar a ser memorizado e avaliado.

No artigo de título “A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes” (MARINHO,

2015), o autor tenta assimilar algumas deduções relacionado as questões da transversalidade na educação em saúde baseadas nos P.C.N. O documento afirma a importância do tema transversal saúde em todas as disciplinas, com o objetivo de ser aplicada no sentido de educação para hábitos e atitudes de uma vida mais saudável. Entretanto, o artigo cita, também, a dificuldade do entendimento da transversalidade relacionada a saúde, em que o P.C.N. não direciona uma proposição prática, podendo assim ser entendido de diversas formas e ser aplicado diferentemente pelos os professores.

No artigo de título “Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde.” (BOMFIM, 2013), o objetivo baseia-se nos temas transversais meio ambiente e saúde dos P.C.N. Além disso, procura entender como se tornou documento oficial, como ocorreu sua absorção nas escolas, principalmente nos projetos político-pedagógicos. O artigo conclui que, em grosso modo, os P.C.N. teve sim um impacto na educação básica, entretanto não ficou evidente o trabalho qualitativo com os temas transversais saúde e meio ambiente, pois os mesmos são abordados apenas em eventos comemorativos e sem devida problematização.

No artigo de título “Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental” (LINS, 2007), tem como finalidade descobrir de que maneira os estudantes e professores dos cursos de Ensino Médio de formação de professores no Brasil é ensinado e compreendido Educação Moral, tendo em vista que deve ser ensinada como tema transversal. Entre outros aspectos, o estudo permitiu observar uma enorme dificuldade para introduzirem tal tema transversal articulado aos conteúdos pedagógicos.

No artigo de título “Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências” (TONATTO, 2002), o objetivo foi investigar a prática de ensino-aprendizagem correlacionada ao tema Orientação sexual, em uma Escola privada em Porto Alegre, Rio grande do Sul, Brasil. O estudo foi realizado em duas etapas investigativas: primeira qualitativa e outra experimental. Concluiu que embora o tema sexualidade pertença ao cotidiano do

adolescente, é evidente a dificuldade para explanação desse assunto, em virtude de tabus e constrangimentos causados pela temática.

No artigo de título “Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (SANTOS, 2012), o objetivo foi investigar a inserção da Educação Física nessa área, utilizando-se de um estudo de caso qualitativo com 16 professores de três escolas públicas estaduais, podendo concluir que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) não evidenciam efetivamente propostas de trabalhos para que as aulas da disciplina sejam trabalhadas. Mostra, também, a falta de transversalidade, no contexto escolar, dos temas transversais.

Em síntese, podemos pontuar alguns pontos relevantes e recorrentes na revisão feita, a saber: a falta de transversalidade dos temas transversais, bem como sua devida problematização, o que os torna por vezes conteúdos e não trabalho inter/transdisciplinar; certa ausência de direcionamento prático da proposta dos P.C.N. e dos temas transversais como subsídio efetivo da prática docente; e, ausência de formação para a atuação docente a partir do que os P.C.N propõem.

Os resultados da revisão feita reafirmam o intuito deste estudo em trabalhar com propostas de intervenção que articulem os P.C.N., temas transversais e os conteúdos da Educação Física escolar.

OS P.C.N., OS TEMAS TRANSVERSAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Os P.C.N. inicialmente se dão pela parametrização curricular do sistema educacional brasileiro, em que se busca enfatizar um caráter representativo de qualidade para todo o País no Ensino Fundamental. Configura-se também por ser um meio em que os educadores buscam parâmetro para suas práticas pedagógicas, o que não significa, ao mesmo tempo, uma exigência de forma excludente á autonomia do professor e sim uma maneira de auxiliá-los propondo de modo flexível seus referenciais.

Os P.C.N., de acordo com Brasil (1997), está descrito de forma organizada a partir de histórico e como o documento foi elaborado, assim como seus princípios e fundamentos nos quais são baseados. Explica de forma bem explícita, englobando a organização dos ciclos, conhecimento escolar e temas transversais, no qual cada um terá um documento descrevendo melhor cada um dos temas transversais e cada um dos ciclos.

Os temas transversais não se tratam exclusivamente de uma matéria, ou uma área específica, e sim um tema no qual sua ênfase está na transversalidade que tal prática busca ser incorporada em todas as disciplinas que circundam as áreas do Ensino Fundamental em seus ciclos, que pretende enriquecer trabalhos atuais já realizados nas escolas (BRASIL, 1997).

A necessidade de estabelecer uma prática educacional que estivesse conforme a imposição de aspectos sociais, pessoais e ambientais, buscou-se introduzir os Temas Transversais, que alinhados a tal, deu-se por: Orientação Sexual, Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde (BRASIL, 1997) e Trabalho e Consumo (BRASIL, 1998), que tem por objetivo:

- a) Orientação sexual – Promover um processo de intervenção pedagógica, no qual deve problematizar questões relacionadas à sexualidade, promovendo discussões de pontos de vistas diferentes, com finalidade de compreender o tema de forma responsável, assim como disponibilizar informações relacionados às doenças sexualmente transmissíveis, riscos de gravidez precoce e tópicos afins;
- b) Ética – Reflexões de condutas humanas, buscando obter uma formação para cidadania, proporcionando a autonomia moral, mediante o estudo do respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade;
- c) Pluralidade Cultural – Compreender, entender e respeitar os diferentes grupos e culturas existentes no Brasil, devido a diversos fatores históricos, através de diálogos e vivências dessas expressões culturais;
- d) Meio Ambiente – Assimilar e refletir sobre a existência de o conjunto de seres vivos e o ambiente em que vivem, refletindo sobre suas relações

socioeconômicas e ambientais na pretensão de uma qualidade de vida social e equilíbrio ambiental;

- e) Saúde – Promover ao aluno que se torne um cidadão que valorize a saúde e qualidade de vida, com a finalidade individual e coletiva, preconizando, ainda, autonomia para a prática de exercícios físicos;
- f) Trabalho e Consumo – Desenvolver a capacidade de refletir sobre aspectos relacionados ao consumo – e ao consumismo – junto ao mundo do trabalho na vida contemporânea.

Para além dos temas transversais, segundo Darido (2015), a abordagem cidadã impõe-se por trabalhar questões críticas da sociedade, que implementa-se ao contexto dos temas transversais, que busca enfatizar a inclusão e integração do aluno a Cultura Corporal do movimento, de modo que some com as disciplinas presentes no currículo escolar. Com outras palavras podemos dizer que os temas transversais vão discorrer sobre as aulas trazendo vivências pessoais de modo problematizante e modos com que se trabalhe essas questões de forma avaliada.

O ideal é obter um conjunto de aspectos que fazem menção a forma crítica de avaliação, de modo que os alunos possam vivenciar e obter uma autonomia coerente de acordo com o processo de aprendizagem no qual estão submetidos.

Em seu livro, Darido (2015) cita no capítulo 1 essa abordagem cidadã e o contexto na qual está inserida, assim como podemos observar todos os temas transversais bem detalhados e explicados no capítulo 6.

O P.C.N salienta os conteúdos por três blocos, quais sejam: Bloco de esportes, jogos, lutas e ginásticas; Bloco de atividades rítmicas e expressivas e o Bloco de conhecimento sobre o corpo, no qual eles tem como objetivo orientar quais são os objetos de ensino e aprendizagem, na divisão do projeto pedagógico da escola, precavendo as dificuldade das atividades relacionados ao desenvolvimento de cada ciclo, promovendo que todos sejam inclusos nas atividades. (Brasil, 1998).

O bloco de conhecimento sobre o corpo articula, por exemplo: saberes sobre Anatomia que se dão pelo entendimento de quais músculos estão sendo trabalhados em determinada atividade; saberes sobre Fisiologia, em que discute-se sobre as

alterações corporais devido as atividades como aumento de frequência cardíaca e melhora da condição cardiorrespiratória; e, Biomecânicos o qual se liga à anatomia para a melhora da postura, formas de levantar pesos e postura e os bioquímicos que seria o entendimento do cansaço, como o corpo produz e gasta energia.

O bloco de esportes, jogos, lutas e ginásticas aborda: os Esportes, definidos enquanto práticas de regras pré-definidas e com intenção competitiva, havendo federações regionais, federais e internacionais para padronização dessas regras; Os jogos, cujas regras são mais flexíveis, podem ser adaptados em relação ao espaço, quantidade de pessoas, material a disposição tanto competitiva quanto cooperativamente; as Lutas que se referem a vencer um oponente ou outro grupo com técnicas de imobilização, exclusão de uma área pré-determinada, situações de ataque e defesa, sendo sempre observado que não haja ações desleais e violência; E a ginástica, a qual pode ser estimulada de diversas formas como recreativa, competitiva, para preparação de outras modalidades, podendo ser da mesma forma utilizada com ou sem aparelhos, sua relação com o “conhecimentos sobre o corpo” e bem próxima, uma vez que para a execução dos movimentos necessita de concentração, com a finalidade de percepção do que está sendo feito e as alterações que estão ocorrendo.

O bloco de atividades rítmicas e expressivas é vivenciado de acordo com a sociedade em que escola, alunos e professores estão incluídos, tendo como ênfase a expressão e comunicação por meio de gestos corporais, acompanhado de músicas e ritmos. Com relação ao ritmo, é levado em consideração o espaço e o tempo, em contra partida a expressão é toda a bagagem que o aluno traz de sua vivência em sociedade para gestos e posturas.

Neste TCC, optou-se por trabalhar com o 3º e 4º ciclo (atual ensino fundamental II), no qual a Educação Física tem como objetivo promover ao aluno autonomia de aperfeiçoar suas capacidades e habilidades físicas, reconhecer as características físicas de seus colegas e a respeitá-las, ter prudência nas soluções de situações-problemas, utilizar de diálogos para resolução de possíveis conflitos, reconhecer e valorizar as diferenças culturais e entender que deve reivindicar seus direitos de promoção a saúde, buscando sempre uma melhor qualidade de vida.

Associado a isso temos os P.C.Ns, com o objetivo de agregar com qualidade o conhecimento e a formação de um ser participante na sociedade, com direitos, deveres e princípios, neste sentido também foram criados os Temas Transversais nos aspectos sociais, pessoais e ambientais, no qual fica claro que as aulas de Educação Física devem ultrapassar a sala de aula e buscar sempre a educação plena de seu aluno em todos esses aspectos.

PLANOS DE AULA

No presente trabalho, enfatiza-se a disciplina de Educação Física, para uma análise mais delicada sobre a sua importância no processo educacional, fazendo menção ao exercício da cidadania que buscam levar aos alunos alguns aspectos que os façam entender direitos e deveres políticos e civis, respeitando o próximo e exigindo o mesmo, assim como atitudes de solidariedade.

Buscamos nos fazer compreensíveis a nível de levá-los a conhecer características fundamentais do Brasil, assim como, prezar pelos patrimônios e culturais de outras nações, tal qual buscar uma oposição acerca de discriminações de raças, crenças, classes sociais, entre outros, para que assim se torne um indivíduo mais tolerante e empregando sempre o bom uso do diálogo para solucionar divergências.

Relacionado as críticas dos autores visto na revisão de literatura, ressaltamos que os planos que serão apresentados são diretamente para Educação Física, entendendo que toda a escola estaria dentro desse contexto.

Os planos serão designados a partir do bloco de conteúdos jogos, esportes, lutas e ginásticas, junto ao tema transversal ética, tendo como conteúdo especificamente o ensino do passe no futsal, tematizado com as construções e reconstruções de regras coletivas, numa perspectiva inclusiva.

Optou-se pelo nono ano do ensino fundamental e a elaboração de uma proposta bimestral. A ideia consiste no uso de pequenos e grandes jogos que envolvam o trabalho do passe no futsal, em atividades preferencialmente regidas por estilos de ensino que visem a autonomia do aluno, tendo ainda a criação de jogos e resolução de atividade (por parte dos alunos) à luz de práticas inclusivas e participação coletiva.

O plano de aula tem como objetivo geral a vivência e o conhecimento inicial da técnica do passe, e análise da sua dimensão ética, especificamente executar o passe e suas variações, averiguando as tomadas de decisões com relação as mudanças de regras ao meio social.

Na parte inicial, procura-se fazer os alunos refletirem sobre os conceitos éticos dentro do futebol, exclusivamente direcionado ao passe e suas variações, junto a isso a explanação do conceito de passe.

O momento principal da aula, as atividades propostas, buscam a todo momento que aluno tome decisões em sociedade, para que não haja nenhum tipo de exclusão ou discriminação de qualquer aluno, são atividades em grupo também, ocasionando com isso o trabalho a todo em grupo.

No encerramento da aula, são convidados a refletir sobre todas as experiências vividas, refletindo se tomaram decisões em grupos coerentes ou não.

CONCLUSÃO

O estudo objetivou-se por elucidar bases pedagógicas diante das propostas de intervenção acerca dos temas transversais que devem ser abordados nas aulas, de forma que auxiliem e conscientizem os professores a trazerem cada vez mais essa realidade para o dia a dia escolar.

Visando a carência que nos deparamos por estudos que abordassem essa temática, de acordo com a revisão de literatura, percebemos que pouco se é trabalhado para que isso seja de fato aplicado, gerando um impacto na sociedade, apesar de ser extremamente importante.

Trabalhamos nos planos de aula de forma a nos fazer compreensíveis induzindo a refletir as características histórico-culturais acerca da temática escolhida no qual enfatiza-se a importância da autonomia do aluno e toda essa bagagem social que ele traz consigo.

Assim, mais estudos acerca desse conteúdo é de grande valia, no sentido de aplicar variações como disciplinas, blocos de conteúdo e segmentos, que impactará diretamente no sistema pedagógico.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.

CASTRO, P. H. Z. C. Formação inicial de professores de educação física: entre permanências e proposições. In: Francis Natally de Almeida Anacleto, Gustavo da Motta Silva e José Henrique dos Santos. (Org.). **Educação física e interfaces com a história, o currículo e a formação profissional**. 1ed.Curitiba: CRV, v. 1, p. 273-287, 2017.

WENCESLAU, Maurinice Evaristo; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Temas transversais ou conteúdos disciplinares? Cultura, cidadania e diferença. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 197-206, Dec. 2017.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, June 2015.

BOMFIM, Alexandre Maia do et al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais meio ambiente e saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 27-52, Apr. 2013.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa et al. Avaliação da aprendizagem de ética em curso de formação de professores de Ensino Fundamental. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 255-276, June 2007.

TONATTO, Suzinara; SAPIRO, Clary Milnitsky. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 163-175, Dec. 2002.

SANTOS, Marlene de Fátima dos; MARCON, Daniel; TRENTIN, Daiane Toigo. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 18, n. 3, p. 571-580, Sept. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

ANEXO A – Plano de aula



Faculdade de Educação Física
Disciplina TCC II

Prof. Orientador: Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro

Plano de aula

Nome: Breno Felipe Régolo da Silva e Sophia França da Cruz.

Disciplina: Educação Física

Público-alvo/ano: 12 - 13 anos/ 9º ano do fundamental II

Duração da aula: 50 minutos

Número de alunos: Aproximadamente 30 alunos

Conteúdo: Futsal - passe do futsal / Tema transversal: Ética

Material utilizado: Bolas

Objetivo geral: Conhecer e vivenciar as técnicas iniciais do passe no futsal, analisar em relação a dimensão ética e suas peculiaridades para a prática do futsal.

Objetivos específicos: Conhecer os fundamentos do passe e suas variações;

Vivenciar os fundamentos do passe e suas variações;

Analisar as condutas tomadas nas mudanças das regras para realização dos jogos em busca da vida em sociedade.

Atividades:

Parte inicial: explanação – 10 minutos

No primeiro momento o professor realizará a parte de acolhimento e explicitação dos objetivos da aula que é conhecer e vivenciar o passe, no futsal, no qual os meios para aplicação de tal será a mudança de regras e a necessidade da elaboração para os diferentes grupos pelos quais são compostos e a realização do mesmo.

De acordo com o objetivo, as perguntas que o norteiam são:

1) Qual é o objetivo do passe no Futsal? Quais formas são usuais para execução do passe?

2) Qual é a importância da construção e respeito às regras (ética) na vivência do futsal? Vocês já pensaram que existe uma dimensão ética na prática desportiva? E na sociedade, já refletiram sobre o que é ética?

Após o dado momento, o professor irá se manifestar com o objetivo de incrementar o conhecimento dos alunos acerca de elementos culturais, outras variedades do passe, concepção da ética baseada no respeito do grupo e da sociedade, aplicadas as regras da necessidade para a convivência.



Faculdade de Educação Física
Disciplina TCC II

Prof. Orientador: Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro

Parte principal 1ª atividade: Pique-passe – 10min

Será disposta pela quadra, seis bolas, pelas extremidades da quadra, no início da atividade se definirá os dois “pegadores” no qual o objetivo de cada um é pegar os alunos que correm pela quadra, quando isso ocorrer, o aluno que foi pego deverá ficar parado, enquanto espera algum amigo de classe, ir até alguma bola e dar o passe a ele, logo após, o aluno deverá devolver a bola, também através de passe para o local de início da bola e retornar.

Ao decorrer da atividade, o número das bolas será diminuído, fazendo com que o passe até o aluno que foi colado fique cada vez mais difícil, com isso, os alunos deverão organizar alguma alternativa afim de salvar o aluno que está colado, levando em consideração que cada aluno só poderá dar somente um toque na bola, lembrando que durante a atividade, o professor pode mudar os pegadores a qualquer momento.

Parte principal 2ª atividade: Totó humano – 15min

Esta atividade tem como objetivo, através do passe, cada grupo tentar fazer o gol no campo do adversário.

Dispostos em fileiras, lado a lado de braços cruzados, na posição de um totó normal, um grupo na frente do outro, intercalando os times, a bola terá seu início no meio da quadra, os alunos só poderão se movimentar lateralmente, cada fileira deve conter ao menos duas

meninas, de acordo com a quantidade de números de alunos presentes.

Após esse primeiro momento, haverá uma alteração na regra, ou seja, ao invés da disposição das fileiras serem iguais a de um totó, neste momento, todas as fileiras estarão viradas somente para um lado da quadra, porém, o objetivo do jogo também muda, a bola começará do lado da quadra oposto a dos participantes, com o intuito de mover a bola pela quadra, através do passe de calcanhar até o outro lado, a bola deve passar por pelo menos dois de cada fileira.

Parte principal 3ª atividade: Desafio de passe – 10min

Esta atividade transcorre em um desafio, no qual o professor só explicitará o objetivo, os alunos que deverão, em grupo, montar uma estratégia para trabalhar de acordo com as regras aplicadas pelo professor, para atingir o objetivo final.

As regras são: a bola deverá tocar somente uma vez em todos os alunos, antes da bola cruzar a linha de fundo, todos os alunos também deverão cruzar a linha de fundo antes da bola. Caso os alunos não consigam solucionar o problema o professor pode intervir com dicas.



FACULDADES
SÃO JOSÉ

Faculdade de Educação Física
Disciplina TCC II

Prof. Orientador: Pedro Henrique Zubcich Caiado de Castro

Parte final: encerramento - 5 min

Descrição: os alunos serão questionados acerca das vivências que ocorreram. Serão, também, questionados sobre os desafios e possibilidades de criação e respeito às regras feitas pelos grupos, com enfoque na possibilidade de mudá-las, a partir da decisão coletiva. Por fim, serão convidados a refletir sobre a ética na sociedade.

Atividade extra: Futebol de caranguejo

A turma seria dividida em dois grupos, no qual teria disponibilizado um cone em cada lado da quadra, o grupo só poderia se movimentar igual um “caranguejo”, e o objetivo do jogo é acertar a bola no cone do time adversário.

Avaliação:

- Observar durante a aula a compreensão e entendimento dos alunos acerca das atividades propostas, o nível de ética e empatia dos alunos.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Obs: o plano está sujeito a alterações.